

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: EXPERIÊNCIAS COM PROGRAMA DE EXTENSÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA-PB

ARAÚJO, Albanira Duarte Dias
BARBOSA, Maria Aparecida da Silva- Voluntária
SILVA, Aline Maria Simplício
COSTA, Dayanna Medeiros
CAVALCANTI, Maria do Socorro Lopes- Cordenadora/Orientadora

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo, promover a educação ambiental em escolas públicas de ensino fundamental de forma dinâmica e diferenciada., na perspectiva da implantação da coleta seletiva solidária.Com os problemas ambientais causados pelo consumo cada vez maior por materiais descartáveis, existe a necessidade de preparar as gerações futuras para uma nova consciência ambiental. As ações compreenderam quatro etapas e foram desenvolvidas em escolas públicas municipais de ensino fundamental da zona rural e urbana na cidade de Solânea –PB . Apesar das dificuldades encontradas na questão ensino e aprendizagem, por ter sido um trabalho dinâmico houve um grande êxito, pois os alunos apesar de terem sido conscientizados sobre as causas ambientais, ainda sentem dificuldades de praticar, exigindo um processo contínuo de educação ambiental nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Extensão, Escolas Públicas.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos, a humanidade desvendou, conheceu, dominou e modificou a natureza para melhor aproveitá-la. Estabeleceu outras formas de vida, e, por conseguinte, novas necessidades foram surgindo e os homens foram criando novas

técnicas para suprirem essas necessidades, muitas delas decorrentes do consumo e da produção (SANTOS, 2004).

A Educação Ambiental é conteúdo e aprendizado, é motivo e motivação, é parâmetro e norma. Vai além dos conteúdos pedagógicos, interage com o ser humano de forma que a troca seja uma retroalimentação positiva para ambos. Educadores ambientais são pessoas apaixonadas pelo que fazem, e, para que o respeito seja o primeiro sentimento motivador das ações, é preciso que a escola mude suas regras para se fazer educação ambiental de uma forma mais humana (CARVALHO, 2006).

Entende-se, portanto, que a educação ambiental é condição necessária para modificar um quadro de crescente de degradação socioambiental, mas ela ainda não é suficiente. Para Tamaio (2000), a educação ambiental se converte em “mais uma ferramenta de mediação necessária entre culturas, comportamentos diferenciados e interesses de grupos sociais para a construção das transformações desejadas”.

Portanto, a dimensão ambiental representa a possibilidade de lidar com conexões entre diferentes dimensões humanas, propiciando, entrelaçamentos e múltiplos trânsitos entre múltiplos saberes. A escola participa então dessa rede “como uma instituição dinâmica com capacidade de compreender e articular os processos cognitivos com os contextos da vida” (TRISTÃO, 2002).

A educação insere-se na própria teia da aprendizagem e assume um papel estratégico nesse processo. De acordo como Reigota (1998) podemos afirmar que a educação ambiental na escola ou fora dela continuará a ser uma concepção radical de educação, não porque prefere ser a tendência rebelde do pensamento educacional contemporâneo, mas sim porque nossa época e nossa herança histórica e ecológica exigem alternativas radicais, justas e pacíficas.

Nesta concepção este trabalho procurou sensibilizar as crianças das escolas públicas de ensino fundamental para os problemas relacionados a geração e o acúmulo inadequado de lixo, utilizando a educação ambiental como instrumento de sensibilização numa perspectiva de implantação da coleta seletiva solidária nas escolas envolvidas.

DESENVOLVIMENTO

As atividades previstas neste projeto foram desenvolvidas nas escolas públicas municipais de ensino fundamental da cidade de Solânea-PB. Na zona rural foram contempladas duas escolas: a Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Pedro

da Silva, localizada no Sítio Fazenda Velha, atuando junto a 40 alunos (do 3º ao 5º ano multisseriado) no período da manhã; e Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Francisco Pinto, trabalhando com 37 alunos (do 2º, 3º, 4º e 5º multisseriado), no período da manhã.

Além das escolas anteriormente mencionadas, também foram desenvolvidas ações com duas escolas da zona urbana: Escola Municipal de Ensino Fundamental Telma da Silva com uma turma multisseriada (do 3º ao 5º ano), do período da manhã contendo 17 alunos, localizada no conjunto Padre Leonardo e Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Evandro Soares, atuando com alunos do jardim ao 5º ano, períodos manhã e tarde, com um total de 321 alunos desta escola. Em todas as escolas trabalhadas sentiu-se a falta e participação dos professores durante a realização das atividades do projeto nas escolas.

As escolas se diferenciavam, as da zona rural não possuíam uma boa infraestrutura. Como turmas multisseriadas, apresentavam crianças com idade e nível de dificuldade diferenciado. A maioria dos alunos não sabia ler nem escrever, além disso, havia crianças com necessidades especiais, e professores com dificuldades para lidar com a situação, o que exigiu modificações no plano de aula e na metodologia. As crianças apresentavam um comportamento calmo, conformados com a metodologia da escola. As escolas não possuíam equipamentos audiovisuais, lixeiras, dentre outros. O lixo, como costume da zona rural é queimado.

Já as escolas da zona urbana possuíam boa infraestrutura, equipamento audiovisuais, coleta de lixo e lixeiras seletivas. As maiores dificuldades encontradas nestas escolas foram com o comportamento agressivo dos alunos. De acordo com depoimentos de alguns professores, este comportamento era devido ao meio familiar dos mencionados alunos. Pois eram crianças frutos de famílias desestruturadas. Crianças que conviviam diariamente com violência, tráfico de drogas e morte.

Para o desenvolvimento do trabalho foram realizadas algumas ações tais como: reuniões com o Secretário de educação do município para escolhas das escolas a serem contempladas pelo projeto: visitas as escolas; conversas com diretores e professores das escolas envolvidas. As atividades de conscientização dos alunos consistiram em ações pedagógicas de sensibilização utilizando atividades lúdicas, músicas, dinâmicas, dentre outras, sempre relacionadas ao tema abordado: Meio Ambiente, Coleta Seletiva e Reciclagem, em que foram divididas em quatro etapas:

- Na primeira etapa foram realizadas as dinâmicas: da bexiga e do cordão, através das mesmas foi possível promover a interação dos alunos com a equipe do projeto, além do incentivo a conversação. Foram aplicadas atividades de pintura para diagnosticar o nível de conhecimento sobre coleta seletiva.
- Na segunda etapa foram ministradas aulas expositivas sobre Meio Ambiente, vídeos animados, atividades (desenhos, pinturas, charges) e músicas relacionado ao tema. Sempre com a participação dos alunos.
- A terceira etapa foi realizada a oficina ecológica, que consistiu na confecção de brinquedos com materiais trazidos pelos alunos de casa, incentivando o reaproveitamento de materiais recicláveis que iriam para o lixo. Uma das etapas mais apreciadas pelos alunos.
- Na quarta etapa realizou-se uma palestra sobre Educação Ambiental, enfocando a Coleta Seletiva e Reciclagem. Com intuito da divulgação do projeto, atingindo o maior número possível de alunos, tanto da zona rural quanto da zona urbana. Distribuição de pipoca e bala, para incentivar os alunos a colocarem o lixo no lugar correto.

CONCLUSÃO

Com a realização deste trabalho, apesar de ter encontrado muita dificuldade em relação às escolas públicas, considera-se que os objetivos trilhados foram alcançados e um número significativo de alunos tanto da cidade e da zona rural, foram contemplados.

Os alunos envolvidos no trabalho foram conscientizados sobre as causas ambientais, mas sentem dificuldades para praticar por não ser um hábito diário.

Não esquecendo a importância do papel fundamental do professor no processo contínuo em relação à educação ambiental, identificou-se a necessidade de projetos de extensão para trabalhar diretamente com os professores envolvidos.

A educação é a prática do conhecimento interno e externo através da palavra, do ouvir, do escrever e do sentir. E através da extensão que barreiras são quebradas chegando aqueles que realmente necessitam de conhecimento.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DIAS, Genebaldo. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

TAMAIIO, I. **A Mediação do professor na construção do conceito de natureza**. Campinas, 2000. Dissertação de Mestrado /Unicamp.

TRISTÃO, M. **As Dimensões e os desafios da educação ambiental na sociedade do conhecimento**. In: RUSHEINSKY, A. (org.). **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.169-173.

REIGOTA, M. **Desafios à educação ambiental escolar**. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.

SANTOS, Edna Maria dos; FARIA, Lia Ciomar Macedo de. **O educador e o olhar antropológico**. Fórum Crítico da Educação: Revista do ISEP/Programa de Mestrado em Ciências Pedagógicas. v. 3, n. 1, out. 2004. Disponível em: <<http://www.isep.com.br/FORUM5.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2010.